



Os ventos da sorte sopraram a favor da capitã uma semana após sua partida de Al-Mina' El-Sharqia . O *Aliança* rumava na direção apontada pelo capitão de azhir, onde ele disse ter avariado seriamente um navio pirata. Colleen sabia que a maioria de seus homens não via nisso seu principal objetivo, eles queriam ouro e a menos ela lhes desse isso, teria sérios problemas.

Os contratemplos, no entanto, surgiram mais rápido do que a capitã poderia desejar. O sol mal havia nascido quando Laura bateu apressada na porta da A velocidade e força da batida denunciavam a urgência, sendo que a capitã levantou-se correndo de sua cama para atender.

— Precisa vir comigo capitã. Alguns dos homens estão discutindo no convés e seus ânimos estão bem exaltados.

A capitã passou a mão no rosto sonolento, pegou seu casaco pendurado na parede e vestindo-se apressadamente saiu. Ao olhar o convés pode ver a confusão formada, homens se empurrando e gritando uns contra os outros. Ela então correu até a escada lateral, subiu no convés de tombadilho onde poderia ser vista por todos e respirando fundo começou a berrar.

— Chega! O que esta acontecendo aqui?

— Amotinados capitã – gritou um dos homens

— Queremos o ouro que nos prometeu – berrou um outro– o ouro que estava no contrato.

— Porco desgraçado, eu vou lhe dar seu ouro – reagiu o primeiro

— Chega, eu já disse – berrou Colleen ainda mais alto. Senhor Bailey, nem ouse puxar essa maldita faca.

— A senhora disse que haveria ouro para nós – gritava o amotinado, acompanhado por alguns de seus companheiros. Até agora só enfrentamos mau tempo, comida ruim e trabalho duro. Queremos nosso pagamento.

— Querem seu pagamento não é mesmo? – disse ela descendo do convés de tombadilho e indo em direção a porta de sua cabine.

A capitã então chutou a porta, abrindo-a com um violento estrondo

— Entre, pegue o quizer e venda por quanto puder! Acha que será suficiente para pagar pela bebida barata e as prostitutas infectas que povoam os portos daqui? Ou prefere perder tudo em jogos de dados viciados, praticados por bandidos da pior espécie? Já aviso que não se anime muito, tudo que havia de valor já foi vendido para comprar comida e manter esse navio flutuando.

Os homens baixaram o tom consternados. A atitude da capitã os havia pego de surpresa e antes que se recuperassem do choque, ela falou

— Entendam senhores que não os trouxe até o outro lado de Mirr por ninharias. Nosso alvo esta ali – disse apontando para a direção – É lá que encheremos nossos bolsos de dinheiro. Mas antes de fazer um ataque estúpido, precisamos de aliados, de mais navios que aceitem esse empreendimento. A comida é pouca e o trabalho pesado, mas ninguém disse que a liberdade seria fácil.

Yetu se pronunciou, tomando a frente do grupo e encarando seus companheiros

— A capitã tem razão. Nenhum de nós foi trazido aqui a força e duvido que alguém tenha algo a perder.

— Muito bem capitã – resmungou o amotinado – é bom que exista tanto ouro na cidade quanto você diz que tem. Nós podemos ser simples, mas não somos burros e...

— Vela, vela...

Colleen correu até a amurada de proa, abriu sua luneta e logo identificou uma fragata de carga. No topo de seu mastro central tremulava a bandeira vermelha e triangular que identificava a nau como pertencente a Companhia de Al Azhir. A capitã calculou o vento e estava certa que um navio tão grande não seria capaz de escapar do *Aliança*.

— Parece que teremos um pouco da diversão que queriam. A postos homens, esta na hora de fazermos uma visita a nossos amigos amirans. Enfunem essas velas, quero o *Aliança* a todo pano.

A agitação do navio foi visível enquanto os homens corriam de um lado para o outro preparando o ataque. Laura distribuía alfanjes e facões a todos enquanto Yetu abria as portinholas, encostando as balistas e preparando um possível disparo. A capitã correu até o casario de tombadilho, tomando o timão em mãos e virando o navio quarenta graus a boreste até apontar a proa para o bordo do navio inimigo

— Desfraldem nossas cores

A bandeira negra se ergueu no mastro principal e logo a rosa sobre os sabres cruzados tremulava ao sabor do vento. A fragata não tardou para perceber seu algoz e numa tentativa fútil tentou ficar a favor do vento para escapar. A cada metro que o navio da Companhia se afastava, o *Aliança* se aproximava outros dez e em questão de pouco mais de uma hora o inimigo estava a distância de um tiro de balista. A corsária girou novamente o timão, dessa vez a estibordo, oferecendo sua lateral a lateral inimiga.

— Mestre Heywood – berrou – um tiro de advertência contra a nau de nossos convidados.

O homem sorriu, enquanto disparava uma balista contra a fragata. A bola de ferro vôo por sobre as ondas, atingindo a água próximo ao navio inimigo, lançando sobre eles uma chuva de água salgada. O navio inimigo imediatamente baixou sua bandeira e velas, permitindo que o *Aliança* se aproximasse.

Logo o primeiro gancho de abordagem era lançado, fisingando o navio e o impedindo de fugir. Um segundo, terceiro e quarto foram lançados enquanto os piratas berravam enlouquecidamente com suas armas em punho. Os pobres mercadores de Azhir, apavorados com o que viam se limitaram a ajoelhar no chão, colocando as mãos sobre a cabeça e esperando pelo pior.

A capitã foi a primeira a pular para dentro do convés inimigo, rapidamente agarrando um dos marinheiros pelo colarinho e o erguendo para que pudesse ser ouvida

— Onde esta seu capitão?

O tripulante olhava com espanto. A capitã o sacudiu enquanto dizia

— Você é surdo? Onde esta seu capitão?

O pobre marinheiro se limitou a apontar para uma ponta do convés onde um homem de arma em punho observava seu navio ser tomado. Laura tomou a frente, sacando suas adagas e indo em direção ao capitão quando Colleen a interrompeu

— Deixe ele comigo, não queremos sujar esse belo navio com sangue não é mesmo?

Ela se aproximou do homem e com bastante cordialidade o saudou

— Capitão... Quanta rudeza de sua parte em receber convidados dessa forma.

As mãos do homem tremiam e suavam e era claro que ele estava apavorado. Ela prosseguiu

— Por favor, abaixe sua arma sim? Nós só queremos um ou dois barris de comida e quaisquer coisas que não tenha uso em seu porão.

— Sua pirata nojenta, filha de uma cadela... Como ousa atacar um navio da companhia,

Colleen sorriu, um sorriso nervoso enquanto dizia.

— Desculpe-me capitão, mas acho que não o entendi.

— Pirata vagabunda, quem você pensa que é sua vadia?

As mãos do capitão seguravam a espada de forma incerta, uma pequena cimitarra de lâmina curva. A corsária viu a oportunidade e atacou. Com um golpe rápido, sacou seu alfanje e golpeou a lâmina da arma inimiga, arremessando-a para cima e arrancando-a das mãos trêmulas do capitão. O amiran surpreso pela manobra permaneceu imóvel enquanto a capitã sacava uma adaga de sua cintura e se aproximava do homem, segurando seu pescoço e encostando a lâmina em seu rosto

— Pirata não é? Por acaso você está a par do significado da palavra?

O homem tremia e suava enquanto a capitã prosseguia

— Piratas são ladrões baratos e sem causa, que gastam seus ganhos com bebidas e prostitutas? Tem certeza que deseja ofender meus homens dessa forma.

— Sua pirata desgraçada, eu devia...

O homem calou enquanto a capitã apertava sua garganta e dizia

— Somos corsários a serviço da coroa de Aldarian e lembre-se muito bem disso quando se reportar a seu almirantado. Diga-lhes que enquanto o navio da capitã escarlate navegar pelos mares de Mirr, nenhum capitão amiran terá mais sossego.

A capitã então passou a lâmina no pescoço do homem com força suficiente para fazê-lo sangrar, mas não o bastante para feri-lo seriamente.

— Se eu fosse uma pirata, eu faria exatamente isso, só que um pouco mais profundamente, estamos entendidos?

O homem fez que sim com a cabeça enquanto ela puxava sua cabeça para cima, pelos cabelos e apontava para sua bandeira

— Capitã Escarlate e não se esqueça daquele símbolo sim? Quero que seus capitães saibam com quem estarão lidando quando virem a rosa tremulando no horizonte.

O homem visivelmente em pânico concordou mais uma vez, sendo então jogado no chão

— O navio é nosso senhores...Comecem a descarregar.

Os homens celebraram com euforia enquanto corriam para os porões do navio. A tripulação inimiga, juntamente com seu capitão, ficara amarrada no convés central enquanto observa sua carga ser lentamente dilapidada.

— Bom trabalho Rosa – disse Laura colocando suas mãos sobre os ombros de Colleen

— Esse é apenas o primeiro Laura, somente o primeiro.